

Trabalho de campo

Fernanda Eduarda Dos Santos Costa
fehfernanda3010@gmail.com CMV-FUP

Contexto da entrevista

A entrevista foi realizada com José Frederico trabalhador da área de Tecnologia da Informação (TI), que atua sob o regime de Pessoa Jurídica (PJ), desempenhando principalmente atividades de suporte técnico, manutenção das unidades móveis e desenvolvimento de soluções tecnológicas. O objetivo da entrevista foi compreender a relação entre jornada de trabalho, remuneração, produtividade, desenvolvimento de softwares, automação e geração de riqueza, utilizando como referência o conceito de mais- valia desenvolvido por Karl Marx. Diferentemente do exemplo apresentado no roteiro, que aborda trabalhadores de panificadoras e confeitarias, esta entrevista foi realizada com um trabalhador da área de tecnologia. O roteiro orienta que sejam levantadas informações sobre jornada, remuneração, produção e demais condições de trabalho para posteriormente realizar uma análise da mais-valia.

Roteiro da entrevista

Perguntas e respostas obtidas

1. Qual é o horário da sua jornada de trabalho?
Trabalho 8 horas por dia.
2. Quantos dias de descanso você tem por mês?
Tenho 8 dias de descanso por mês.
3. Como funciona sua remuneração?
Atuo sob o regime de Pessoa Jurídica (PJ). Minha estrutura de ganhos envolve um salário fixo, diárias de ajuda de custo para deslocamento e uma comissão de 3% sobre as metas.
4. Qual é o valor do salário pago pela empresa?
O salário fixo é de R\$ 4.000,00.
5. Como você calcula o valor do sistema ou código que entrega para a empresa?

Não existe uma fórmula exata utilizada por mim para calcular esse valor. Meu foco principal no dia a dia é atuar no suporte técnico das unidades móveis. Quando desenvolvo um script, prompt ou automação para facilitar o trabalho, isso acaba fazendo parte da prestação de serviço como PJ. Não existe uma cobrança separada para cada automação desenvolvida.

6. Você sente que seu salário reflete a quantidade de riqueza que seu software gera para os clientes ou para os donos da empresa?

Não. O trabalho realizado na base, resolvendo problemas técnicos, como quedas de Starlink ou problemas em equipamentos das unidades móveis, é fundamental para que a operação aconteça. Entretanto, o lucro obtido pela empresa fica principalmente com os proprietários.

7. O uso de metodologias ágeis, como Scrum ou Kanban, aumenta a pressão por prazos?

No suporte técnico, o trabalho ocorre principalmente por meio da resolução de chamados e problemas que aparecem durante a operação. Quando o trabalho envolve desenvolvimento e estudos, a existência de metas específicas aumenta a pressão por entregas e acelera o ritmo de trabalho.

8. Com o trabalho remoto ou celular corporativo, você trabalha mais horas do que o contratado?

Sendo PJ, essa questão é complicada. Eventualmente, o celular toca e é necessário resolver problemas técnicos fora do horário. Existe a sensação de trabalhar algumas horas a mais sem uma compensação formal de horas extras.

9. Os sistemas desenvolvidos reduzem custos ou substituem trabalho humano?

O objetivo principal das automações é otimizar o tempo e eliminar tarefas manuais. Entretanto, para a empresa, essas automações também representam redução de custos operacionais.

10.

11. Como a Inteligência Artificial mudou seu ritmo de trabalho?

Ferramentas como ChatGPT e outras ferramentas de IA são utilizadas para auxiliar na programação e acelerar o desenvolvimento. As entregas ficaram mais rápidas, mas a cobrança também aumentou, pois a empresa passa a esperar um ritmo maior de produtividade.

12. A tecnologia diminui sua carga de trabalho?

Na prática, não. A tecnologia permite produzir muito mais dentro das mesmas 8 horas diárias. Dessa forma, em vez de reduzir a jornada, ela aumenta a quantidade de trabalho realizada no mesmo período.

13. Você consegue enxergar o impacto final do produto desenvolvido?
No trabalho de suporte em eventos públicos, é possível visualizar diretamente a operação funcionando e as pessoas sendo atendidas. No desenvolvimento de software, entretanto, muitas vezes o trabalho fica restrito a partes específicas e fragmentadas do código.
14. Em quanto tempo o software produzido paga seu salário?
A estimativa do entrevistado é que, mantendo as unidades funcionando e as automações operando, a empresa consiga cobrir o valor de seu salário em poucos dias de operação no mês.
15. Você considera justo que a empresa fique com a propriedade intelectual do software sem repassar participação nas vendas futuras?
Não considera justo. O desenvolvimento exige estudo, conhecimento técnico e esforço para criar a lógica e construir o sistema. Depois de desenvolvido, entretanto, a empresa pode continuar obtendo ganhos econômicos com o produto sem necessariamente repassar uma parcela dessas vendas futuras ao trabalhador que o criou.
16. Se uma automação gerar milhões em economia, essa riqueza é compartilhada com a equipe?
Segundo o entrevistado, a economia permanece concentrada na direção da empresa e nos proprietários. A equipe de TI recebe, no máximo, benefícios relacionados às metas ou à manutenção de seus empregos, mas não participa proporcionalmente da economia gerada.
17. O salário aumentou proporcionalmente ao aumento de produtividade proporcionado pela IA?
Não. A velocidade para solucionar problemas e desenvolver soluções aumentou significativamente, mas o salário fixo permaneceu em R\$ 4.000,00.
18. A tecnologia é utilizada para reduzir a jornada ou aumentar o lucro?
Na percepção do entrevistado, a tecnologia é utilizada principalmente para aumentar a produtividade, reduzir custos e permitir que a empresa produza mais com menos trabalhadores, mantendo a mesma jornada.
19. Você se considera um trabalhador que gera riqueza diretamente para a empresa?
O entrevistado considera que exerce as duas funções. No suporte técnico, garante que computadores, equipamentos e redes funcionem para que a operação não pare. No desenvolvimento Full-Stack, participa diretamente da criação de sistemas e automações que geram valor para a empresa.

20. Qual a diferença entre o operário de uma fábrica de carros e um programador?

Na visão do entrevistado, apesar de os trabalhos serem diferentes, existe uma semelhança fundamental: ambos vendem sua força de trabalho e produzem algo que será utilizado para gerar lucro para o proprietário da empresa. A diferença está principalmente no tipo de trabalho e no produto produzido.

Cálculo da “mais-valia”

Para realizar uma estimativa, serão utilizados os dados fornecidos na entrevista.

Dados:

Jornada: 8 horas por dia

Descanso: 8 dias por mês

Dias trabalhados: aproximadamente 22 dias por mês

Salário fixo: R\$ 4.000,00

Jornada mensal aproximada: $22 \times 8 = 176$ horas

Valor aproximado de uma hora de trabalho

$R\$ 4.000 \div 176 = R\$ 22,73$ por hora

Assim, considerando apenas o salário fixo, cada hora trabalhada corresponde aproximadamente a R\$ 22,73 de remuneração contratual.

Relação entre trabalho necessário e trabalho excedente

Na análise marxista, a jornada pode ser representada por:

$$J = TN + TM$$

Onde:

J = jornada total;

TN = tempo de trabalho necessário;

TM = tempo de mais-trabalho ou trabalho excedente.

A mais-valia pode ser representada, de maneira simplificada, por:

$M = \text{Valor novo produzido} - \text{Valor da força de trabalho}$

E a taxa de mais-valia:

$$m' = (TM \div TN) \times 100$$

No caso entrevistado, não existem dados suficientes para determinar exatamente quantas horas correspondem ao trabalho necessário e quantas correspondem ao trabalho excedente. Portanto, não é possível calcular uma taxa percentual exata de mais-valia apenas com o salário de R\$ 4.000,00. Entretanto, a entrevista permite identificar uma situação importante: quando a utilização de automações e Inteligência Artificial aumenta significativamente a produtividade, mas o salário permanece igual, existe um aumento da quantidade de valor produzida dentro da mesma jornada.

Podemos representar essa relação de forma simplificada:

Produtividade ↑ + Jornada constante + Salário constante = aumento potencial do excedente apropriado pela empresa

Esse fenômeno pode ser relacionado principalmente ao conceito de mais-valia relativa, pois a tecnologia aumenta a produtividade do trabalhador sem necessariamente diminuir sua jornada.

Além disso, quando o trabalhador é acionado fora do horário normal e realiza atividades adicionais sem uma remuneração proporcional, a situação pode ser analisada em relação à mais-valia absoluta, associada à extensão da jornada de trabalho.

Comentários sobre os limites e possibilidades de compreensão da “mais-valia”

A entrevista demonstra que o conceito de mais-valia pode ser aplicado não somente ao trabalho industrial tradicional, mas também às atividades contemporâneas de Tecnologia da Informação.

No caso analisado, o trabalhador não atua em uma linha de produção física. Seu instrumento de trabalho é principalmente o computador, juntamente com conhecimentos técnicos, softwares, sistemas e ferramentas de Inteligência Artificial. Mesmo assim, existe uma relação entre o tempo de trabalho vendido pelo trabalhador e o valor econômico obtido pela empresa.

Um dos principais elementos observados é o aumento da produtividade proporcionado pela tecnologia. A utilização de IA, scripts e automações permite que o trabalhador realize em menos tempo tarefas que anteriormente exigiam mais trabalho manual.

Porém, essa economia de tempo não resulta necessariamente em redução da jornada. Pelo contrário, segundo o entrevistado, a empresa passa a exigir entregas mais rápidas e maior produtividade. Dessa maneira, a tecnologia pode ser utilizada para ampliar a produção e reduzir custos, aumentando o excedente apropriado pela empresa.

Outro aspecto importante é a propriedade sobre o software. O trabalhador participa da criação do código e das soluções tecnológicas, mas a empresa permanece com os direitos econômicos sobre aquilo que é produzido no âmbito da prestação de serviço. Isso demonstra uma separação entre quem executa o trabalho e quem se apropria economicamente do resultado.

Entretanto, existem limites para o cálculo da mais-valia neste caso. Diferentemente de uma fábrica de pães, em que é possível contabilizar aproximadamente a quantidade produzida, matéria-prima, energia e outros custos, o trabalho de software é mais difícil de mensurar. Uma automação pode economizar muitas horas de trabalho, reduzir custos ou gerar novas receitas, mas esse valor não é necessariamente facilmente convertido em uma quantidade precisa de horas de trabalho.

Assim, a entrevista permite compreender qualitativamente a relação entre trabalho, produtividade, tecnologia e apropriação do excedente, mas não permite determinar com precisão matemática a taxa de mais-valia sem informações adicionais sobre o valor econômico gerado pelo trabalho.

Conclusão

A partir da entrevista, é possível observar que o avanço tecnológico não elimina necessariamente a exploração do trabalho. A tecnologia pode aumentar a capacidade produtiva do trabalhador, mas os ganhos de produtividade podem permanecer concentrados na empresa.

No caso analisado, o trabalhador relata que sua produtividade aumentou significativamente com o uso de automações e Inteligência Artificial, enquanto sua remuneração fixa permaneceu em R\$ 4.000,00. Dessa forma, a tecnologia possibilita que mais trabalho seja realizado durante a mesma jornada.

A análise permite relacionar essa situação ao conceito marxista de mais-valia relativa, enquanto o trabalho realizado além do horário normal pode ser relacionado à mais-valia absoluta.

Portanto, a entrevista mostra que, mesmo em uma atividade moderna e altamente tecnológica como a programação e o suporte de TI, permanece a questão central da relação entre força de trabalho, produção de valor e apropriação do excedente pelo proprietário da empresa.